



A Censura no Estado Novo

Centro de Recursos Poeta José Fanha
Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro



O lápis azul

“O lápis azul foi o **símbolo da censura** e da época da ditadura portuguesa do século XX. Os censores do Estado Novo usavam um lápis de cor azul nos **cortes de qualquer texto, imagem ou desenho a publicar na imprensa.**”

Mais informações em: [www.infopedia.pt/\\$lapis-azul](http://www.infopedia.pt/$lapis-azul)



O lápis azul

O lápis azul era o instrumento utilizado para riscar e suprimir conteúdos considerados:

- **subversivos;**
- **imorais;**
- **ou contrários ao regime.**



O que era censurado (1933–1974)?

Imprensa e Notícias

Cortes em artigos que relatassem greves, prisões políticas pela PIDE, manifestações ou notícias sobre a Guerra Colonial.

Ideias Políticas

Qualquer manifestação de democracia, socialismo, comunismo ou oposição a Oliveira Salazar e Marcello Caetano.

Cultura e Artes

Peças de teatro, filmes, fados, livros e caricaturas que fossem considerados "imorais", "subversivos" ou contra a "moral tradicional".

Conteúdos "Imorais"

Referências a divórcio, sexualidade ou qualquer tema que a Igreja ou o regime julgassem desrespeitoso aos valores da família tradicional.

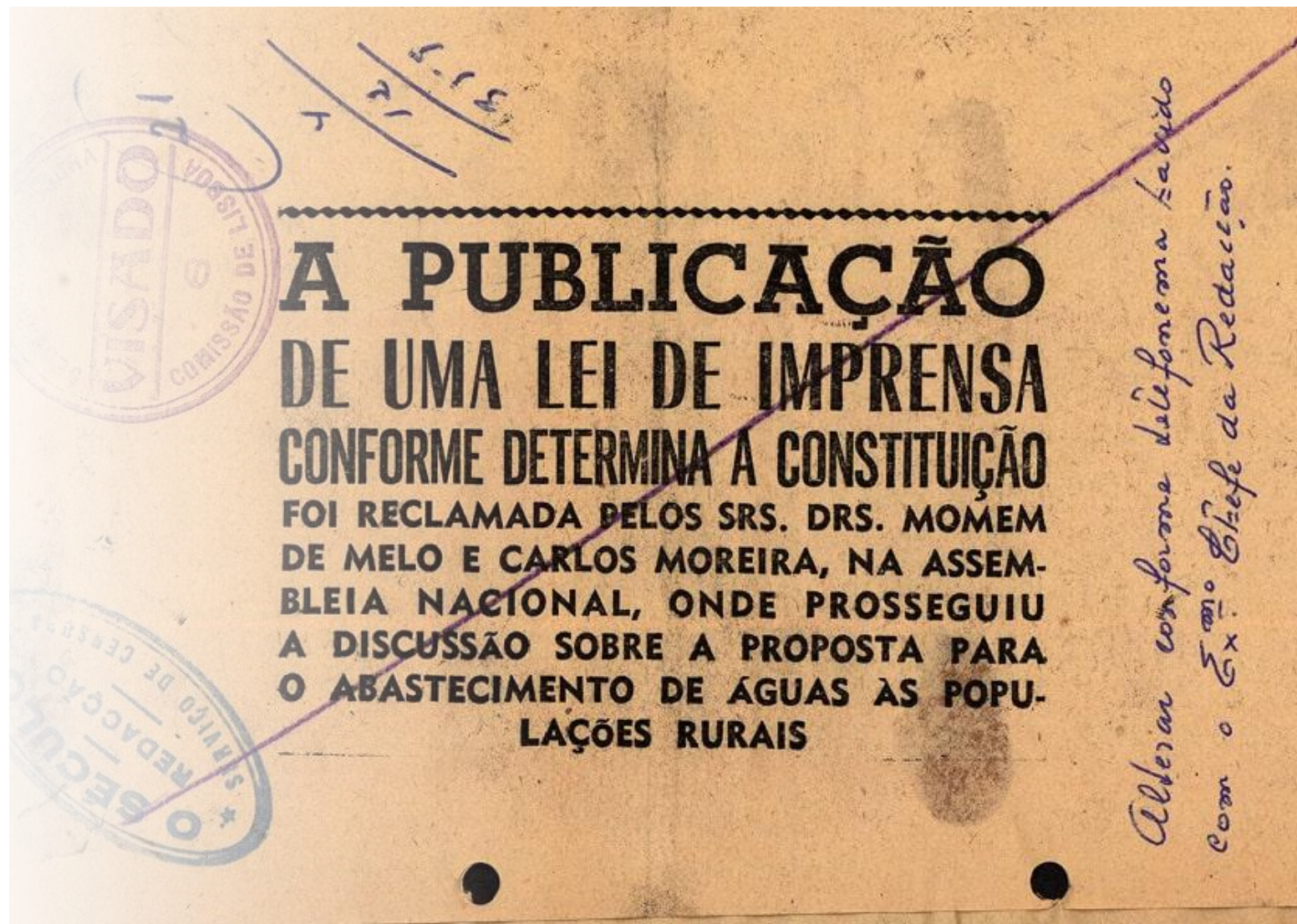
Anúncios e Correspondência

Publicidade, anúncios em jornais e até cartas pessoais eram abertas e cortadas se contivessem críticas ou mensagens consideradas perigosas.

Exemplos

- Cortes da censura do jornal O Século, 4 de dezembro de 1959. A notícia diz respeito a uma intervenção de deputados na Assembleia Nacional, reclamando uma lei da imprensa. Fonte: ANTT, EPJS

(<https://50anos25abril.pt/historia/imprensa-e-evolucao/a-censura-no-salazarismo/>)



CONFIDENCIAL Direcção dos Serviços de Censura

CONSELHO COORDENADOR DA INFORMAÇÃO
REGISTO N.º 327
DATA 15 JUL 65

RELATÓRIO DO SERVIÇO DOS DIAS 11 e 12-7-1965.A)- INTERVENÇÕES NOS JORNAIS.

1. Ao «*Républica*» foi eliminado o conto intitulado «*A pensão de Dona Aninhas*», pela sua imoralidade dobrada de amoralidade.
2. Ao semanário «*Noticias da Amadora*» foram eliminados os artigos «*Boumedienne revela-se*», pelo seu partidarismo manifesto a respeito de Ben Bella, que louva e incensa, e «*Conquistemos a juventude*», desculpando e justificando todas as tropelias e revoltas da juventude, por falta de liberdade, etc.
3. Ligeiras intervenções em vários jornais, não merecedoras de menção especializada.

B)- INTERVENÇÕES NAS AGÊNCIAS NOTICIOSAS.

1. À agência Reuter foram eliminados telegramas de propaganda comunista, de Pequim e Havana.
2. À agência France-Presse foi parcialmente «cortado» um telegrama de Argel, na parte referente ao futuro apoio prometido pelos dirigentes argelinos a movimentos terroristas africanos.
3. À mesma agência foi também parcialmente «cortado» um telegrama de Moscovo, num discurso de Kossyguine.

C)- INTERVENÇÕES EM REVISTAS E JORNAIS ESTRANGEIROS .

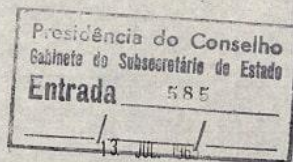
Não houve.

D)- CENSURA DE ORDEM MILITAR.

Não houve.

E)- LIVROS PROIBIDOS.

Não houve.



Lisboa, 12 de Julho de 1965.


TORRE
DO
TOMBO

O DIRECTOR

Relatório do Serviço de Censura sobre as intervenções dos censores nos jornais nacionais e nas agências noticiosas, 12 de julho de 1965. Fonte: ANTT, SGPCM (<https://50anos25abril.pt/historia/impressao-e-revolucao/a-censura-no-salazarismo/>)

“Adeus ao lápis azul”

<https://ensina.rtp.pt/artigo/adeus-ao-lapis-azul/>



Atividade “Ser censor por um dia”

- O vosso papel é impedir que ideias “perigosas” sejam publicadas.
- **Deves cortar:**
 -  Críticas ao governo
 -  Referências à liberdade
 -  Ideias que incentivem mudança
 -  Palavras como *democracia, direitos, liberdade ou outras consideradas subversivas.*
- **Como censurar:**
 - Riscar palavras
 - Tapar frases
 - Escrever “**CENSURADO**” ou “**PROIBIDO**”

Atividade “Ser censor por um dia”

Etapa extra

👉 Transformem o texto censurado numa ‘notícia oficial’ que poderia ser publicada. Têm de:

- suavizar problemas
- esconder críticas
- mudar o tom
- usar indiretas
- metáforas
- linguagem subtil

Atividade “Ser censor por um dia”

- O texto ainda faz sentido?
- O que desapareceu?
- A mensagem mudou?
- Foi fácil decidir o que cortar?
- Isto é justo? Como se sentiriam se não pudessem expressar ideias?
- **Se só pudéssemos ler a versão censurada, que ideia teríamos da realidade?**

CENSURADO

“Politicamente, só existe o que o público sabe que existe.”

António de Oliveira Salazar, 1933

CENSURADO

**“A liberdade de expressão é um direito humano.
Quando alguém controla o que podemos dizer,
deixa de haver democracia.”**

O DIREITO PERDIDO

OS LIVROS QUE FALAM SOBRE DIREITOS HUMANOS

Recorda os Direitos Humanos

1–5: Direitos básicos

- **Artigo 1** – Todos nascem livres e iguais
- **Artigo 2** – Sem discriminação
- **Artigo 3** – Direito à vida, liberdade e segurança
- **Artigo 4** – Proibição da escravatura
- **Artigo 5** – Proibição da tortura

6–11: Justiça

- **Artigo 6** – Direito a ser reconhecido pela lei
- **Artigo 7** – Igualdade perante a lei
- **Artigo 8** – Direito a proteção legal
- **Artigo 9** – Ninguém pode ser preso injustamente
- **Artigo 10** – Julgamento justo
- **Artigo 11** – Presunção de inocência

12–17: Liberdade individual

- **Artigo 12** – Direito à privacidade
- **Artigo 13** – Liberdade de circulação
- **Artigo 14** – Direito de asilo
- **Artigo 15** – Direito à nacionalidade
- **Artigo 16** – Direito a casar e ter família
- **Artigo 17** – Direito à propriedade

18–21: Liberdades fundamentais

- **Artigo 18** – Liberdade de pensamento e religião
- **Artigo 19** – Liberdade de expressão
- **Artigo 20** – Liberdade de reunião
- **Artigo 21** – Direito de participar no governo

22–27: Direitos sociais

- **Artigo 22** – Segurança social
- **Artigo 23** – Direito ao trabalho digno
- **Artigo 24** – Direito ao descanso
- **Artigo 25** – Direito a um nível de vida digno
- **Artigo 26** – Direito à educação
- **Artigo 27** – Direito à cultura

28–30: Organização e limites

- **Artigo 28** – Direito a uma sociedade justa
- **Artigo 29** – Deveres para com os outros
- **Artigo 30** – Ninguém pode retirar estes direitos

ART. 1.º - LIBERDADE, IGUALDADE E DIGNIDADE

ART 7.º - PROTEÇÃO DA NACIONALIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO / RACISMO

Mapas para amantes perdidos,
Nadeem Aslam

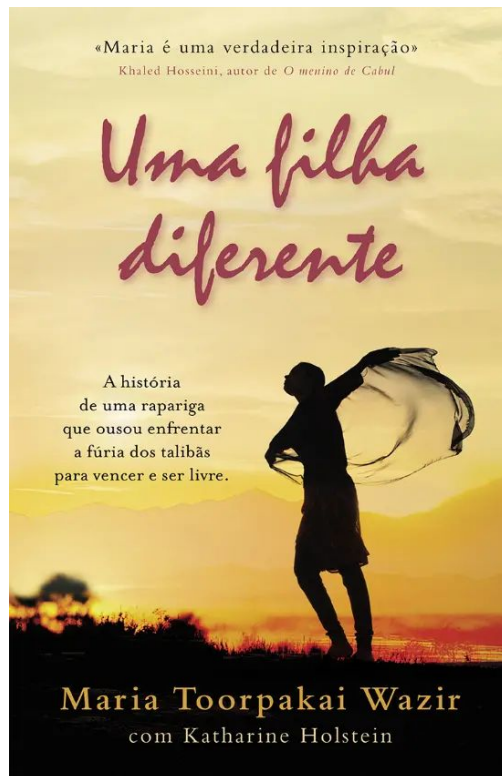


“Dia sim, dia não, corre a notícia de que um grupo de imigrantes ilegais conheceu um fim trágico. Aqueles sacanas dos primeiros-ministros, presidentes e generais (...) deviam ver aquilo que as pessoas têm de suportar para conseguir chegar a um lugar onde possam ganhar a vida condignamente.” (p. 336)

ART. 1.º - LIBERDADE, IGUALDADE E DIGNIDADE

ART 7.º - PROTEÇÃO DA NACIONALIDADE E NÃO DISCRIMINAÇÃO / RACISMO

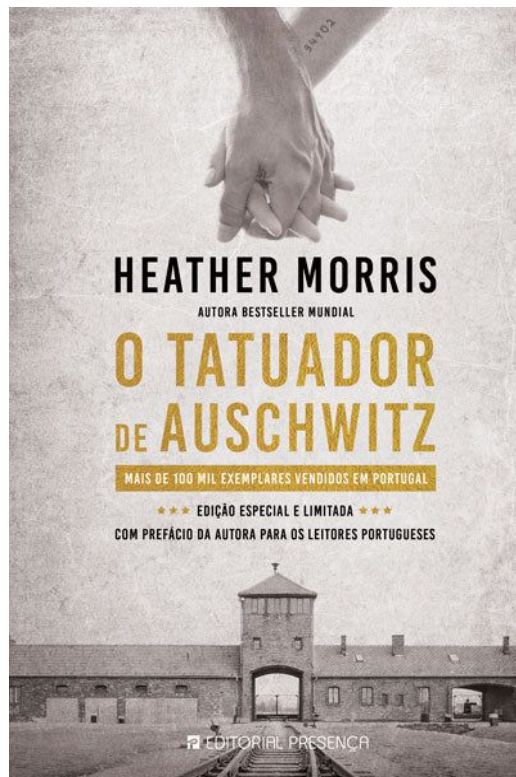
Uma filha diferente, Maria Toorpakai Wazir



“Depois de ter queimado os vestidos e cortado o cabelo, os meus pais não tiveram outro remédio senão permitir-me viver como eu queria - como Gengis Khan. Simplesmente não havia alternativa para uma criança como eu, que vivera os escassos anos da sua vida como rapariga. Já tinha tomado a minha decisão e era mais seguro eles deixarem-me ser eu própria. E a vida como rapaz era maravilhosa - sem fitas de seda, nem vestidos bordados ou longas tranças pretas. Representava uma vida bruta e audaz, livre para correr sob o azul dos céus.” (p. 65)

ART. 3.º PRIVAÇÃO DA VIDA, DA LIBERDADE E DA SEGURANÇA
ART. 5.º SUBMISSÃO A TORTURA OU A PENAS HUMANAS OU DEGRADANTES,
PENA DE MORTE

O tatuador de Auschwitz,
Heather Morris

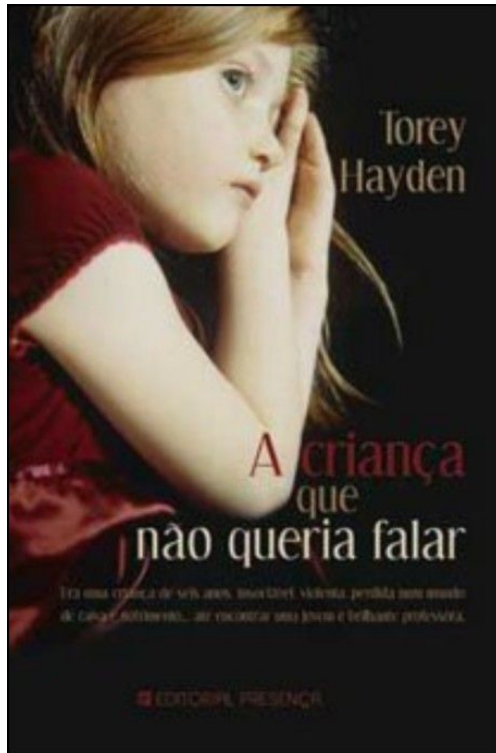


“Uma vez mais, formam filas. Encaminham-se para o prisioneiro já com a navalha a postos. Quando chega a sua vez, Lala senta-se na cadeira de costas direitas e a cabeça bem erguida. Vê os soldados a percorrerem a fila e a agredirem os prisioneiros nus com as coronhas das armas, insultando-os entre risos cruéis.” (p. 22)

ART.12.º - PROTEÇÃO DO AMBIENTE E VIDA FAMILIAR

ART. 25.º - CONDIÇÕES E NÍVEL DE VIDA, SAÚDE, BEM-ESTAR, HABITAÇÃO

A criança que não queria falar,
Torey Hayden



“Sheila vivia sozinha com o pai numa barraca de uma divisão de um acampamento de imigrantes. A casa não tinha aquecimento, nem água ou eletricidade. A mãe tinha abandonado Sheila há dois anos (...) O pai passara a maior parte dos primeiros anos de Sheila na prisão, culpado de assalto e agressão (...) passara igualmente períodos no hospital estatal por alcoolismo e toxicodependência. Sheila andara pela casa de parentes e amigos da família, sobretudo do lado da mãe, antes de ser finalmente abandonada na berma de uma autoestrada, onde a encontraram agarrada à sebe metálica que separava as faixas da via (...) na altura com quatro anos, apresentava inúmeras contusões e fraturas cicatrizadas, resultantes de maus-tratos sofridos.” (p. 31)

Art. 20.º - LIBERDADE DE REUNIÃO E DE ASSOCIAÇÃO PACÍFICAS e
Art. 23.º - CONDIÇÕES DE TRABALHO

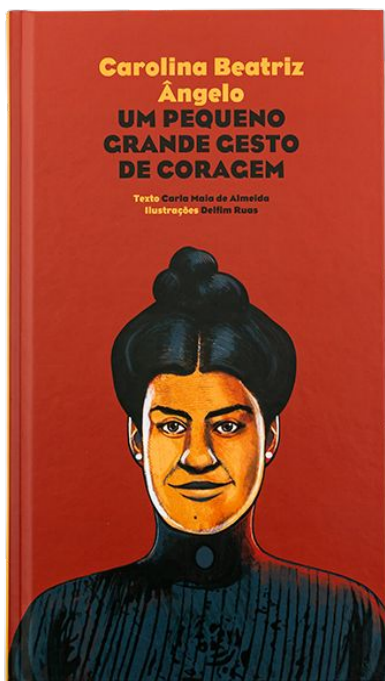
Lídia, Katherine Paterson



“Os dias de trabalho arrastavam-se e nada havia a esperar, depois do toque da tarde. Corria o rumor de que a companhia atrasara os relógios para tornar os dias mais longos.(...) Caía exausta na cama e só sentia o peso do desgosto em sonhos que, por muito que quisesse, não conseguia evitar. As tecedeiras da Corporação Massachusetts tinham todas recusado o pedido do agente para olharem por quatro teares e reduzirem o salário e assinaram um manifesto em desafio e nenhuma cedeu.” (pp. 79 - 80)

ART. 21.º - IGUALDADE NAS FUNÇÕES PÚBLICAS, ELEIÇÕES E LIBERDADE DE VOTO
ART. 27.º PARTICIPAÇÃO NA VIDA CULTURAL E NO PROGRESSO CIENTÍFICO,
LITERÁRIO OU ARTÍSTICO

**Carolina Beatriz Ângelo, um pequeno
grande gesto de coragem,**
Carla Maia de Almeida



“Embora em 1931 o regime de Salazar tenha permitido o voto feminino a quem provasse ter posses e instrução, este limitava-se a uma elite. (...) Antes da Revolução dos Cravos, as mulheres viviam presas a leis e a preconceitos que as discriminam só por serem mulheres.(...) Não podiam ser diplomatas ou juízas, e muito menos polícias ou paraquedistas; (...) Não participavam no Governo que governava sobre elas.(...) No dia 28 de maio de 1911, dia de eleições, ela teve a coragem de fazer o que nenhuma mulher portuguesa tinha feito antes: votar livremente ao lado dos homens.” (p. 18)

ART. 26.º EDUCAÇÃO

A admirável aventura de Malala contada aos jovens, Maria Inês Almeida



“A chegada dos talibãs mudou por completo o dia a dia de Malala e de toda a gente em Swat. Como eles entendem que as meninas não devem frequentar o ensino, a escola Khushal deixou de ter tabuleta à porta, para que não pudesse ser identificada. (...) As alunas ficaram com medo de usar o uniforme azul escuro da escola e passaram a esconder as mochilas debaixo das roupas, para que na rua ninguém percebesse que elas andavam a estudar.” (p. 26)